

QUINTA-FEIRA • 26 DE JANEIRO DE 2017

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31291  
de 26 de Janeiro de 2017, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>

ENTREVISTA

# JOÃO AGUIAR

## EM CIRCUNSTÂNCIAS

— P. 3-5 —



## TEOLOGIA SIMPLIFICADA

## SOLENIDADE(S)

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR



liturgicamente, são chamadas “solenidades” as celebrações prioritárias, distintas pela sua importância das Festas e das Memórias (obrigatórias e/ou facultativas). As solenidades são dias de celebração que têm sempre o primeiro lugar e assim revestem-se de muita importância para quem é crente e vai seguindo o calendário litúrgico na contagem do seu tempo.

Durante um Ano Litúrgico celebram--se as seguintes, sendo os dias revestidos de particular importância na vida das Comunidades: Imaculada Conceição (8 de Dezembro), Natal do Senhor (25 de Dezembro), Santa Maria Mãe de Deus (1 de Janeiro), Epifania do Senhor, S. José, esposo da Virgem Maria (19 de Março), Anunciação do Senhor (25 de Março), Ressurreição do Senhor, Ascensão do senhor, Pentecostes, Santíssima Trindade, Corpo e Sangue do Senhor, Nascimento de S. João Baptista (24 de Junho), S. Pedro e S. Paulo (29 de Junho), Assunção da Virgem Santa Maria (15 de Agosto), Todos--os-Santos (1 de Novembro) e Nosso senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. As dezasseis solenidades estruturam todo o ano litúrgico, sendo algumas fixas e outras móveis (estas não possuem dia fixo, mas

dependem da Páscoa, a solenidade das solenidades).

Todas estas solenidades fazem, directa ou indirectamente, referência a Cristo: por sua vida no mundo (sete solenidades), por sua Mãe, por



S. José — pai adoptivo de Jesus —, por S. João Baptista — o Precursor —, por S. Pedro e S. Paulo — os primeiros Apóstolos da Igreja —, pelo Seu Corpo e Sangue como sacramento (Corpo de Deus), pela Trindade Santa cuja comunhão partilha e por Todos os Santos, a plêiade de testemunhas que vive já a glória do Rei do Universo. Estas celebrações aparecem como os pilares

de toda a construção que é a Igreja, caminhando ano após ano rumo à parusia (última vinda), quando for instaurado o reinado de Cristo em todos: os acontecimentos da vida de Cristo, na sua vida entre nós, pautam assim um ano cujo centro é a Páscoa de Cristo; sua mãe vem a seguir na sua tripla prerrogativa, Imaculada, Virgem-Mãe e Assumpta.

Ainda hoje os crentes evocam estes mistérios, pelo que mais piedosamente participam em grande número nestas celebrações--solenidades: destacam-se o Natal, a Páscoa, a Assunção, o Corpo de Deus e Todos-os-Santos. As solenidades denotam um trabalho de preparação esmerada por parte de quantos mais participam na Liturgia: em todo o ano litúrgico o clero e os leigos mais directamente envolvidos envolvem-se em arranjos apurados para que as celebrações destes dias sejam solenes e o reflectam em seus rituais: os coros paroquiais e outros desenvolvem um reportório cantoral apropriado que reflecte estas solenidades, hoje em concertos e demais certames que as anunciam com júbilo (o que se realça na Páscoa e no Natal); o mesmo empenho se verifica por parte de zeladores/as nos arranjos florais e nos diferentes asseios das igrejas, onde a Comunidade se reúne. Na Igreja, o trabalho é de todos.



PAPA FRANCISCO

@pontifex\_pt

23 Janeiro 2017

"Não temas, porque eu estou contigo" – Comunicar esperança e confiança no nosso tempo!

22 Janeiro 2017

A unidade de amor se realiza quando proclamamos juntos as maravilhas que Deus realizou por nós.

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

22 Janeiro 2017

Hoje, enquanto católicos, não conseguimos inquietar ninguém. Cettina Militello #twittomilia



## PARLAMENTO EUROPEU DESTACA ACOLHIMENTO DA CÁRITAS EUROPA

O Parlamento Europeu promoveu ontem um painel de debate sobre boas práticas no acolhimento a migrantes e refugiados que destacou o trabalho desenvolvido pela Cáritas Europa. O painel de debate, que decorreu na sede do Parlamento Europeu em Bruxelas, na Bélgica, partiu da iniciativa dos membros do PE que integram o Grupo de Luta contra a Pobreza. Durante o encontro foi abordado o último relatório da Cáritas Europa dedicado à questão migratória, “Bem vindos – os migrantes fazem a Europa mais forte”.



## JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE 2019 ACONTECEM EM JANEIRO

As próximas Jornadas Mundiais da Juventude vão decorrer no Panamá entre 22 e 27 de Janeiro de 2019, anunciou o presidente da Conferência Episcopal do país, D. José Domingo Ulloa Mendieta. A JMJ 2019 vai ter como tema “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”. Segundo o coordenador geral da comissão organizadora local da JMJ, o padre Rómulo Aguilar, está em marcha neste momento a criação do hino e do logotipo das jornadas, através de um concurso que termina a 17 de Fevereiro.



## PAPA FRANCISCO PEDE REJEIÇÃO AO SENSACIONALISMO

O Papa Francisco desafiou os meios de comunicação e os jornalistas de todo o mundo a passar de uma lógica de “notícias más” para uma de “boas notícias”, rejeitando o sensacionalismo e a exploração dos dramas humanos. O Papa sublinhou ainda que, graças ao progresso tecnológico, o acesso aos meios de comunicação possibilita a muitas pessoas ter conhecimento “quase instantâneo” das notícias, divulgando-as de várias maneiras. “Estas notícias podem ser boas ou más, verdadeiras ou falsas”, afirmou.



# "NÃO TERMOS NINGUÉM A NOSSO LADO NÃO SIGNIFICA QUE ESTEJAMOS SÓS"



FLÁVIA BARBOSA  
TEXTO



FILIPA CORREIA  
FOTOGRAFIAS



ANA PINHEIRO  
VÍDEO / FOTOGRAFIAS

**Em três palavras descreve-se como "padre", "do Gerês" e "optimista". Não gosta muito de títulos e em vez de "Cónego", prefere ser tratado por "padre". Gosta de escrever e fotografar. De pessoas simples, de conversas, de risos. Não se deixa definir pela doença. Vive tranquilo e atento. Esta semana o Igreja Viva entrevista o Padre João Aguiar Campos sobre algumas das circunstâncias que pautam a sua vida.**

## POR QUE É QUE DECIDIU SER PADRE?

Decidi ser padre porque houve um determinado momento na minha vida em que pensei, e é uma pergunta fundamental, no que é que "tu" podes ser. O que é que queres ser e o que é que o mundo precisa que sejas? Eu podia ser mais do que uma coisa... Vou dizer uma heresia, não sou daquelas pessoas que dizem "ah, se não fosse padre, não tinha outro caminho", pois foi exactamente na pluralidade de caminhos que eu decidi amar desta forma. Porque se não houver

cruzamentos em que eu siga uma determinada rota, não há grande vantagem, não há grande lucidez. Se houver cruzamentos, se houver alternativas, seguir uma significa querer um destino e amar esse destino o suficiente para prescindir dos outros.

## O CELIBATO NUNCA O FEZ PENSAR DUAS VEZES NA VIDA SACERDOTAL?

Evidentemente que antes de tomar essa decisão se pensa muito. Inconfidências? Vou fazer uma já... Fui ter com o meu Director Espiritual e pus um conjunto de objecções. Era um sacerdote jesuíta, o padre Ferraz. E depois de ele ouvir as minhas objecções todas disse: "tecnicamente parece que tens razão; mas não estás a contar com uma terceira pessoa metida no problema". Eu só me via a mim e às minhas dificuldades e ele disse-me: "não estás a contar com Deus aí metido nessa história". Portanto, é uma decisão que se toma sempre com medo, com coragem e acreditando também que depois não nos vai faltar a graça para isso. É a mesma coisa quando um rapaz e uma rapariga decidem casar um com o outro. Fazem um acto de fé um no outro. E os dois começam um

caminho. Naquele momento prometi um "para sempre" feito de "agoras". Assim como uma linha recta é uma sequência ininterrupta de pontos, um "sempre" é uma sequência ininterrupta de "agoras". E o que eu fui decidindo é viver cada "agora" nesta perspectiva. Sendo eu uma pessoa a quem o plural agrada muito – e a minha vida foi sempre esta, plural, em contacto com "B" ou com "C" – quando estou só nunca, nunca, nunca noto que estou só. Vivi em Lisboa perto de doze anos sozinho, no quarto andar de um prédio de não sei quantos apartamentos e nunca notei esse sentido do estar só. Não termos ninguém a nosso lado não significa que estejamos sós.

## TEM SEMPRE DEUS CONSIGO...

Sim, com certeza. E sempre com os outros! Temos que integrar a nossa afectividade: tenho amigos, tenho amigas, não tenho medo de dizer que amo, que quero bem, que tenho saudades, "dá cá um abraço"... não tenho medo disso! Assim que pusermos uma virtude dentro de um campo de concentração, ela deixa de ser uma virtude para começar a ser uma prisioneira.

## É UMA PESSOA MUITO BEM-DISPOSTA. O QUE O FAZ FICAR DE MAU HUMOR?

As pessoas olharem para tudo com ar de fastio. Todas aquelas pessoas que sofrem de vertigens e têm os dois pés no chão. Saem de casa num dia de sol com o guarda-chuva debaixo do braço porque há sempre a eventualidade de chover. Portanto, todas estas pessoas que sofrem com as eventualidades... "Ai porque é possível, ai porque é possível..."! E eu penso: onde é que estão os olhos desta pessoa num dia como hoje? Uma pessoa que saia num dia de sol como este de guarda-chuva debaixo do braço, de certeza que manca! Tem vergonha de usar a bengala e por isso traz o guarda-chuva para disfarçar... uma pessoa assim tira-me do sério! (risos)

## ATRAVESSA UM MOMENTO DIFÍCIL EM TERMOS DE SAÚDE, MAS TEM SEMPRE UM SORRISO OU UMA PALAVRA DE ÂnIMO PARA OS OUTROS. ONDE VAI BUSCAR AS FORÇAS?

À minha teoria do labirinto. Ou seja, quando me disseram... ou quando eu disse ao médico que já sabia o que ele me ia dizer – e ele tinha um bocado de dificuldade em dizê-lo, que eu tinha um cancro um cancro com



metástases – eu disse-lhe: “Doutor, levante os queixos e olhe bem para mim. Isto é um desafio de futebol, nos 90 minutos ele não ganha, vou levar o jogo a prolongamento, porventura a penáltis, e tento defender a primeira série” (risos). Passados oito dias disse a mim próprio: “João, tu entraste num labirinto e tens duas hipóteses: ou comesas às cabeçadas às paredes do labirinto porque não sabes como saís, ou tornas o labirinto habitável”. Eu resolvi tornar o meu labirinto habitável. Ou seja, pus um sofá no labirinto, internet, água e luz. Não desisti de procurar a saída, mas passei a procurá-la sem angústia. Se tiver uma saída, em termos de cura, em termos de doença prolongada, crónica – que é essa a minha perspectiva neste momento, não de cura mas de transformar isto numa doença crónica, ter um cancro como quem tem diabetes – muito bem! Se não tiver, o meu espaço é habitável. Eu penso, eu rezo, eu sorrio, eu gemo... E quando choro, choro com dores, não choro de outras formas nem pergunto a Deus nada. Acho que sou eu que tenho que responder a Deus e gosto que olhem para mim e possam dizer “tem muito bom aspecto”. Porquê? Porque eu gosto que vejam o padre João. Quando vejo uma pessoa que olha para mim com ar desconfiado, com ar de pena, penso: “cá está mais um que deixou de ver o padre João Aguiar e passou a ver o padre «João Cancro»”. E ver o Padre “João Cancro” não me agrada nada, porque eu olho ao espelho e vejo um gajo porreiro!!! (risos)

#### E NÃO É PELA DOENÇA QUE VEMOS UMA PESSOA...

Não, não! A doença é uma circunstância. É um momento e é realmente um espaço, também, da nossa humanidade e da nossa relação com Deus. E o sofrimento – atenção, eu não sou masoquista, não sou daquelas pessoas que gosta de sofrer – é também uma oportunidade de amadurecimento e da valorização de umas coisas e da desvalorização de outras. Há muitas coisas que eram um problema e deixaram de ser um problema e há outras coisas que não valiam nada e hoje têm um valor extraordinário. Hoje estar com uma pessoa, rir com uma pessoa, ou dizer isto, ou olhar para si, ou torcer os olhos para a câmara a imaginar quem estará do outro lado a ver isto, é uma oportunidade, uma graça. De facto, tudo é graça.

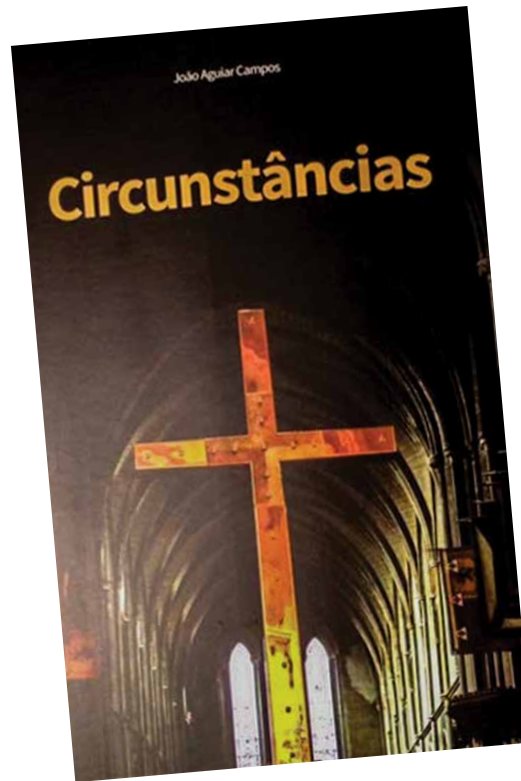
#### QUAL É A COISA QUE MAIS GOSTA DE FAZER?

Escrever. E fotografar. Fotografar é, aliás, uma outra forma de escrever:

é escrever com luz. Ando quase sempre com a máquina fotográfica ou com o telemóvel porque isso obriga-me a estar atento ao pormenor. E obriga-me a ver, ou chama-me, convida-me, dá-me a oportunidade de ver coisas que noutros dias não via e depois fixá-las para as recordar. Em torno do que vejo, depois escrevo. E sou capaz de ver na minha horta, no muro, um melro e a sua maneira de olhar e sorrio perante aquilo a que eu chamo o olhar oblíquo do melro. Porque o melro olha sempre assim, com a cabecita de lado, lá está, o olhar oblíquo do melro... Estou a lembrar-me de uma das últimas fotografias, num campo que estava cheio de abóboras, e uma planta tinha subido pela rede do campo. E ficou uma abóbora metida na rede. Vi uma abóbora que morreu na luta pela liberdade. As outras todas aceitaram estar no campo e ser colhidas ali, aquela tentou sair... e ficou ali, uma abóbora na luta pela liberdade. E nós às vezes aceitamos resignadamente estar fechados, do lado de dentro do muro, a queixarmo-nos do muro, sabendo uma coisa: não há muros infinitos! Nem há muros infinitos no comprimento, por isso podem ser sempre contornados, não há muros infinitos em altura, por isso podem ser sempre subidos ou saltados, nem há muros infinitos na resistência, podem ser sempre derrubados. Por isso espetar o nariz contra o muro, e isto é uma regra elementar da existência do muro, é reconhecer a minha incapacidade de o saltar ou de ir buscar uma escada. É não reconhecer a minha capacidade de com alguma coisa como um *caterpillar* abrir o muro, ou então dar um passeio até à esquina do muro e contorná-lo. (risos)

#### PODE FALAR-NOS UM POUCO DO SEU RECENTE LIVRO, “CIRCUNSTÂNCIAS”?

O “Circunstâncias” tem duas partes. São sempre circunstâncias, isto é, parto sempre da minha realidade, daquilo que observo, do que vejo, do que sinto, do que toco. Na primeira parte, as circunstâncias são rezadas e termino sempre com um dirigir-me concretamente a Deus. A segunda parte é pura e simplesmente observação, meditação. Mas embora tenha um pensamento de fundo, já não termina em oração, é aquilo que me rodeia. Rodeia-me a mesa de um restaurante, rodeia-me uma criança, é feito de histórias... Posso até contar uma: um dia ia a caminho da missa, no eléctrico 28, e uma senhora que ia habitualmente à missa às 08h00, a que eu celebrava, disse: “bom dia,



**QUANDO VEJO UMA PESSOA QUE OLHA PARA MIM COM AR DESCONFIADO, COM AR DE PENA, PENSO: “CÁ ESTÁ MAIS UM QUE DEIXOU DE VER O PADRE JOÃO AGUIAR E PASSOU A VER O PADRE «JOÃO CANCRO»”. E VER O PADRE “JOÃO CANCRO” NÃO ME AGRADA NADA, PORQUE EU OLHO AO ESPELHO E VEJO UM GAJO PORREIRO!!! (RISOS)**

senhor padre!”. E uma criança que ia com a mãe perguntou-me: “ai tu és padre?”. Eu disse que sim. “Eu ando na catequese”, respondeu ele. E a mãe preocupada disse-lhe para não incomodar “o senhor padre”. Eu disse que não incomodava nada e aquela mãe, vendo que dava para conversar, disse-me que o menino andava na catequese, que gostava muito, que era muito bom menino... E o miúdo, que queria dirigir a conversa, perguntou-me se eu queria que ele me emprestasse o livro dele, o da catequese. E eu respondi ao menino, disse-lhe que não, que ele precisava do livro. E ele disse que agora não precisava, que a catequese estava de férias. E a mãe: “ó filho, mas para que é que o senhor padre quer o catecismo?”. E ele respondeu: “oh,

para aprender”! (risos) E foi uma gargalhada ali no eléctrico porque uma criança, a seguir àquele “para aprender” reconduziu-me àquela canção “menino, queres ser meu mestre?”. É uma circunstância que é ali vivida, naquele momento, e que depois é transferida. Se não fazemos como as crianças, se não temos este olhar simples e puro da vida, se não somos capazes das perguntas alegadamente inconvenientes, aquelas que a mãe considerava um estorvo e que eu achei uma delícia... Outra circunstância: desço a Rua do Carmo e encontro um senhor em gemidos e a perna toda ligada, com uma canadiana... E eu vou-lhe dar a esmola e desejo-lhe as melhoras. No dia seguinte, na mesma rua, o mesmo senhor, a mesma ladainha, só que as ligaduras estavam noutra perna. Atravessei a rua, fui junto dele e disse-lhe: “olhe, eu desejei-lhe as melhoras, não desejei que a doença mudasse de perna”... (risos). Portanto, eu vivo as minhas circunstâncias assim, sempre atento e tranquilamente. (...)

#### E TEM NOVO LIVRO EM PROJECTO...

Tenho, ainda hoje falei dele. Mais uma vez as circunstâncias. Percorri em alguns momentos, fisicamente e depois na memória, o pequeno rio da minha terra. E rio abaixo, percorrendo-o até ao momento em que ele se há-de perder noutro, eu vou parando e vou reflectindo sobre o salgueiro que ali espetei e hoje é uma árvore, vou reflectindo sobre o videiro, sobre o moinho, o túnel, a cabra cega, a truta, a cobra de água... Depois vejo que aquele meu rio chega ao momento em que perde a sua identidade e se junta ao Homem. Chega o momento em que o Homem, onde discretamente o meu rio é um litro de água, se junta ao Cávado. Chega ao momento em que o Cávado, que já é um rio maior, se perde no mar. Eu termino dizendo que o meu rio é, neste momento, no mar, uma gota daquele azul. Ninguém sabe que ele está ali, mas ele ali, na gota azul, perdida no mar, está realizado.

#### JÁ ALGUMA VEZ ESTEVE COM O PAPA? O QUE PENSA DELE?

Já estive, mas ele no sítio dele, eu no meu. Encontrarmo-nos para eu lhe dar um abraço ou para receber dele um abraço – porque imagino que às tantas lhe dava mesmo um abraço – e também imagino que ele ao olhar para mim e ver a minha cara efectivamente tão tranquila também dissesse “homem, un abrazo”?. Ainda não. (risos) Mas vi-o assim bastante próximo e carrancudo em Roma, quando D. Manuel Clemente





foi criado Cardeal! Vi-o com os recados todos que deu aos Cardeais, com ar de quem estava a falar muito, muito a sério. E recolhi a uma altura do Director do Centro de Comunicação Televisiva do Vaticano, Edoardo Viganò, uma explicação entre a diferença de comunicação de Francisco e de Bento XVI. Explicou como abraçavam, como se dirigiam às pessoas. O Bento XVI dirige-se às pessoas com os braços “para fora”, para apanhar os antebraços e cumprimentar, mas mantendo aqueles dois palmos, digamos assim, com um certo domínio sobre a situação. Francisco é de braços abertos, ao estilo sul-americano onde ou abraça, ou pensa que está a passar de lado. De maneira que se estivesse com o Papa Francisco era só para lhe dizer isso e para lhe dizer que a forma de comunicar dele me apaixona porque a acho extraordinariamente evangélica, está cheia de vida. Diria que está cheia

de meter as mãos nos bolsos e ir sem tempo, desprendidamente, pelas avenidas abaixo! Este Papa, nestas “avenidas”, obrigou-nos a olhar para o lado. Se quisermos, obrigou-nos a pensar que um bom samaritano olha para o lado, um fariseu ou um doutor da lei é que vão a correr para o templo sem olhar para o lado. (...)

#### COMO É QUE DEUS PODE MUDAR A VIDA DAS PESSOAS?

O coração – não posso dizer que tenha duas chaves – abre por dentro. Por isso Deus bate e pode abrir quando tu deixares. Quando Jesus chora por Jerusalém, que diz? “Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes eu quis?”. Mas Deus não arromba... Chega à porta e bate. “Se me abrires, entro, saio e fico”. Ele não cessa de bater. Por isso é que num dos meus textos escrevi: “entra, Senhor, a casa é Tua. Eu sou um vagabundo fugido à rua. Eu sou um ocupa. Por isso entra.”.



de vassouras, de dracmas, está cheia desta simplicidade que por vezes pode ser muito complicada porque a descodificação dessa linguagem simples pode levar a algum mal-entendido, mas é um dom de Deus.

#### ACHA QUE ESTÁ A CRIAR UMA REVOLUÇÃO NA IGREJA?

Na minha perspectiva está a dizer-nos que não estávamos a olhar para algumas coisas que nos acompanham ao longo da vida. Dou um exemplo: há dias, passeava com um colega meu, também já aposentado, e íamos por uma avenida de Braga abaixo e ele dizia que Braga tem fachadas muito bonitas. E ambos concluímos que já tinha fachadas muito bonitas há anos. Só que nós não tínhamos tido tempo

E noutra altura, pus-me ao lado de Deus e disse: “tenho suavemente tocado com a polpa dos meus dedos o batente da tua porta. No dia em que ela estiver encostada, Eu entro”. Quando é que Deus pode? Volto a repetir: quando eu deixo. Porque Ele quer, quer sempre, de muitas e variadas formas e maneiras. Nunca desiste, ama-me como sou e, de facto, como diria o Profeta e nisto acompanho-o, Deus é um sedutor. E quando nos apanha a linha dos olhos, a corda dos olhos, é muito difícil deixar de O olhar.



VEJA OS “CINCO MINUTOS COM” O PADRE JOÃO AGUIAR E A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA EM [www.facebook.com/diocese.braga](http://www.facebook.com/diocese.braga) [www.arquidiocese-braga.pt](http://www.arquidiocese-braga.pt)



# “VÓS SOIS O SAL DA TERRA... VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO”.

## V DOMINGO COMUM A



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Louvor.

**CONCRETIZAÇÃO:** Continuamos a fazer o enquadramento do Círio Pascal junto do cartaz do Ano Pastoral. Sugere-se que, na apresentação dos dons, se exponham também dois cartazes com as frases: "Sal da terra" e "Luz do Mundo", juntamente com um pequeno prato com sal, para colocar junto do Círio Pascal.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** Vinde, prostremo-nos em terra, Az. Oliveira (NRMS 48 | IC, p. 594)
- **COMUNHÃO:** Brilhe a vossa luz diante dos homens, M. Simões (NRMS 63 | IC, p. 713-714)
- **FINAL:** Queremos ser construtores, Az. Oliveira (NRMS 35 | IC, p. 535)

## EUCOLOGIA

Orações próprias do Domingo V do Tempo comum (*Missal Romano*, p. 399).  
Oração Eucarística IV com prefácio próprio (*Missal Romano*, p. 537ss).  
Bênção solene para o Tempo Comum I (*Missal Romano*, p. 560).

## VIVER A ALEGRIA

Vamos demonstrar a nossa atenção a tudo o que na nossa vida é dom e prova de amor e vamos dizer aos nossos familiares palavras simples de reconhecimento e gratidão.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I IS 58, 7-10

#### Leitura do Livro do profeta Isaías

Eis o que diz o Senhor: “Reparte o teu pão com o faminto, dá pousada aos pobres sem abrigo, leva roupa ao que não tem que vestir e não voltes as costas ao teu semelhante. Então a tua luz despontará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá, se O invocares, dir-te-á: «Aqui estou». Se tirares do meio de ti a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite será como o meio-dia”.

### SALMO RESPONSORIAL SALMO 111 (112)

**Refrão: Para o homem recto nascerá uma luz no meio das trevas.**  
**Ou: Aleluia.**

### LEITURA II 1 COR 2, 1-5

#### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com sublimidade de linguagem ou de sabedoria a anunciar-vos o mistério de Deus. Pensei que, entre vós, não devia saber nada senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Apresentei-me diante de vós cheio de fraqueza e de temor e a tremer deveras. A minha palavra e a minha pregação não se basearam na linguagem convincente da sabedoria humana, mas na poderosa manifestação do Espírito Santo, para que a vossa fé não se fundasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

### EVANGELHO MT 5, 13-16

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus”.



REFLEXÃO

No Quinto Domingo (Ano A), os ensinamentos de Jesus Cristo sobre os valores do Reino traduzem-se em termos concretos: passar da condição à missão do discípulo que se exprime em ser sal e luz (Evangelho); passar da felicidade prometida à luz radiosa (Salmo). Isto acontece quando frutifica em nós a acção poderosa do Espírito Santo (segunda leitura). A fé cristã não se reduz a belas palavras, mas concretiza-se em actos concretos ao serviço do próximo (primeira leitura). O papa Francisco, profeta dos nossos dias, recorda-o com insistência e pertinência. Ele mostra-nos como ser homens e mulheres que encontram a felicidade no testemunho do amor de Deus.

**“Vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos céus”**

Ser sal e luz são duas imagens presentes no fragmento do evangelho. Continuamos no Sermão da Montanha. O sentido do ser sal da terra e luz do mundo completa-se com outras duas comparações: a cidade no alto do monte para orientar os caminhantes, a lâmpada colocada num lugar visível para iluminar os espaços da casa. Quem vive as bem-aventuranças converte-se em sal e luz.

Segundo a lei judaica, o sal devia ser colocado em cima das oferendas apresentadas a Deus, como sinal da Aliança. E a luz, como se comprova em diversos textos bíblicos, era um símbolo messiânico. Sal e luz possuem, portanto, um significado importante. Hoje, no nosso contexto cristão, o sal praticamente não é usado, mas a luz continua a ser um elemento fundamental na liturgia. A união das duas imagens com as bem-aventuranças (Domingo anterior) faz-se através da afirmação “vós sois”. Este “vós” é o mesmo destinatário: os discípulos.

O sal serve para temperar e preservar os alimentos. A luz serve para iluminar e aquecer. Os discípulos que vivem segundo as bem-aventuranças (simples, desprendidos, generosos, pacíficos, justos, misericordiosos) não só assumem a sua condição, como também se tornam uma provocação positiva para os outros. Assumem-se como verdadeiros discípulos missionários do Evangelho. Com as suas palavras e o seu comportamento dão sabor à própria vida, iluminam a vida dos outros.

O Sermão da Montanha põe um acento claro no testemunho, na vida prática. É a simplicidade do amor vivido que se torna sal e luz no coração na vida dos irmãos.

**Louvor ao Pai dos Céus**

“Vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos céus”.

O versículo final é a melhor chave de interpretação das imagens do sal e da luz. As boas obras do discípulo tornam-se sal da terra e luz do mundo e ainda podem provocar uma reacção naqueles que as contemplam: dar glória a Deus. Aqui, os educadores e evangelizadores têm um papel decisivo junto dos mais novos.

“Invoquemos a intercessão materna da Virgem Maria, a fim de que os pais, os avós, os professores, os sacerdotes e quantos estão comprometidos na educação possam formar as jovens gerações na sabedoria do coração, para que alcancem a plenitude da vida” (Bento XVI, *Angelus*, 6 de Fevereiro de 2011) e aprendam a louvar o Pai que está nos Céus.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

- 1. Preparação penitencial**
- V/** Pelas vezes em que não deixamos Deus ser luz e fazer parte da nossa vida.
- R/** Senhor, tem piedade de nós.
- V/** Porque nos esquecemos de ser como o sal que dá sabor e não testemunhamos o amor de Jesus.
- R/** Cristo, tem piedade de nós.
- V/** Pelas vezes em que nos deixamos vencer pelo desânimo e pela indiferença, perdendo a força para dar sabor à vida e testemunhar o amor de Deus.
- R/** Senhor, tem piedade de nós.

- 2. Momentos de Louvor**
- Presidente:** Valorizar o canto da aclamação "Mistério da Fé" e da Doxologia Final, como expressões de louvor e glorificação ao Pai. Propomos, ainda, o canto do Pai-Nosso, agradecendo os dons que quotidianamente Deus nos dá.

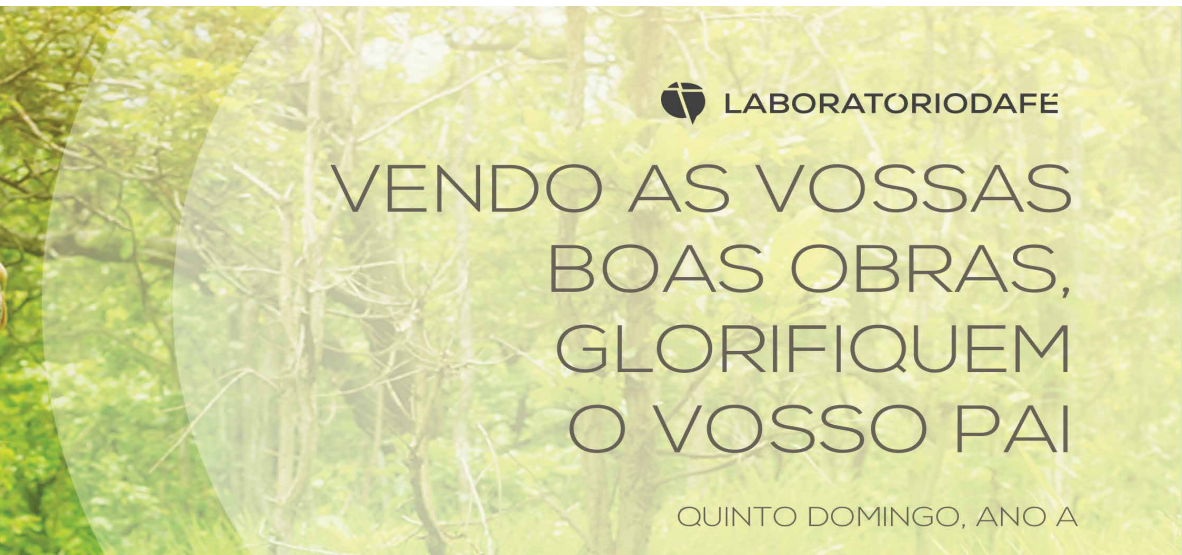
- Cuidados na proclamação da Palavra**
- 1ª leitura:** Aconselha-se a fazer uma leitura pausada, dando especial destaque às indicações que Deus, por meio de Isaías, propõe a cada um de nós, principalmente as que dizem respeito ao próximo.
- 2ª leitura:** Na proclamação terá que ficar bem claro que a mensagem central é Jesus Cristo Crucificado, que o Espírito de Deus actua em nós e nos leva à obediência pela fé; não a sabedoria humana.

- Introdução à Liturgia da Palavra**
- Ser sal, ser luz é a missão de todo o cristão. As nossas boas obras são o bom sabor que podemos dar ao mundo; são a luz que ilumina e vence as trevas do mundo. A nossa vocação cristã consiste em estarmos disponíveis para o serviço, fazendo da nossa vida um dom para os outros.
- Que a nossa disponibilidade seja agora manifestada na abertura atenta à Palavra de Deus que pode dar sabor sempre melhor à nossa vida, à nossa fé.

ORAÇÃO UNIVERSAL

- Irmãs e irmãos, dirijamos ao Senhor as nossas preces, na certeza de que serão atendidas e digamos cheios de confiança:
- R.** Escutai, Senhor, a nossa oração.
- 1.** Pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros e diáconos, para que possam encontrar na alegria do serviço a missão das suas vidas, oremos, irmãos.
- 2.** Por todos os governantes, para que ponham à disposição dos mais pobres os recursos necessários para viverem com dignidade, oremos, irmãos.
- 3.** Por todas as comunidades cristãs, especialmente a nossa comunidade paroquial, para que sejam sal e luz e nelas reine o ambiente da contemplação, das boas obras e da alegria do Evangelho, oremos, irmãos.
- 4.** Por todas as crianças e jovens da nossa comunidade, para que descubram, com a nossa ajuda, a alegria de ser cristãos, oremos, irmãos.
- 5.** Por todos os fazem parte dos grupos e movimentos das nossas comunidades paroquiais, para que sintam a necessidade de serem verdadeiros discípulos missionários em todos os momentos do seu dia, oremos, irmãos.
- 6.** Por todos os defuntos da nossa família e da nossa comunidade, para que vivam na felicidade e na paz do Banquete do Reino, oremos, irmãos.

Deus todo-poderoso e eterno, que por vosso Filho Jesus Cristo nos pedistes para sermos sal da terra e luz do mundo, olhai para as preces que vos dirigimos. Por Cristo, Senhor nosso.







## "DO CLIQUE AO TOQUE" DEBATE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

No dia 28 de Janeiro debate-se o ensino religioso nas escolas, no 2.º Encontro "Do Clique ao Toque". O encontro tem lugar no Auditório Professor Manuel Isidro Alves, na Faculdade de Filosofia e de Ciências da Educação da Universidade Católica Portuguesa, em Braga.

Temas como a divulgação das práticas de ensino inovadoras e os



resultados de investigação sobre a utilização do digital em contexto educativo, em particular na disciplina de EMRC serão alvo de destaque durante a sessão.

O encontro conta com a presença do professor João Duque, da professora Sónia Cruz e do professor Luís Miguel Figueiredo Rodrigues como conferencistas.

### AGENDA

27.01.2017

#### APRESENTAÇÃO DO LIVRO "DA PARÓQUIA À UNIDADE PASTORAL"

21h00 / Auditório do Centro de Espiritualidade Salesiano (Balasar)

28.01.2017

#### COMUNIDADE SHALOM: NOITE DO CHOCOLATE QUENTE

21h00 / Rua Cangosta da Palha, n.º 1

29.01.2017

#### CABAQUEIRA EM FAMÍLIA "COMUNICAR EM FAMÍLIA"

17h00 / Centro Académico de Braga



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

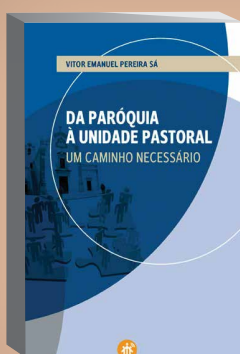
## Retiro do Clero

06 a 10 FEV 2017

Centro Apostólico  
do Sameiro

ORIENTADOR: P.E ÁLVARO BALSAS, SJ  
INSCRIÇÕES NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ARQUIDIOCESE

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



VÍTOR EMANUEL  
PEREIRA SÁ

DA PARÓQUIA À  
UNIDADE PASTORAL  
UM CAMINHO NECESSÁRIO

É possível repensar a paróquia? Que modelo organizativo e pastoral poderá ser alternativo àquele que vigorou ao longo do sec. XX? A partir do pensamento do teólogo Casiano Floristán, o autor defende a constituição das unidades pastorais como "um caminho necessário à edificação de paróquias onde não falem o sentido de missão e sentimento de pertença". O livro é o resultado do estudo que o actual diácono, ao serviço na Paróquia de Balasar, realizou para obtenção do grau de mestre na área de Teologia, pela Universidade Católica Portuguesa (Braga).

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 26 de Janeiro a 02 de Fevereiro de 2017.

PVP  
8€

10%  
Desconto